

Director, editor e propretário
Antonino Dias Pinto de Castro
 —
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
 —
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

AS BODAS DE PRATA do nosso Jornal têm sido festivamente celebradas

A admirável Conferência do Rev. Dr. Aurélio Fernando — Uma festa em Rotary Clube — Os pobres não foram esquecidos — Confraternização do Pessoal Gráfico — O nosso Número Especial — A Recepção em honra dos nossos Colaboradores — Uma Sessão de Cinema às Crianças — Notas Diversas

Temos estado a celebrar e com certo brilho as Bodas de Prata do nosso jornal, tendo-se cumprido já os números do programa que estabelecemos e que hoje encerrará com a nossa homenagem aos mortos queridos, que foram nossos prestimosos Colaboradores. No decorrer destes dias recebemos inúmeras provas de dedicação de muitos amigos, a começar por aqueles que vieram depor na sacada do edifício onde estão instalados os nossos serviços, uma coroa de louros com penhorante saudação. Bernardo Barreira, conceituado ornamentista Vimaranesse decorou toda a fachada da nossa sede, iluminando-a com muitas dezenas de lâmpadas, num desenho interessante.

Logo no início das celebrações chegou a nosso poder uma bem expressiva mensagem do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga, sr. António M. Santos da Cunha e logo após, sucessivamente, recebemos telegramas e cartas penhorantes e a visita de numerosas individualidades, a que oportunamente nos referiremos, visto que hoje nos vamos limitar à mais breve e singela notícia do que se passou até à última 6.ª-feira, dia este que consagramos aos nossos ilustres Colaboradores, na Recepção que promovemos em sua honra e se realizou, durante a tarde, nos salões do Grémio do Comércio.

Antes de entrarmos no relato dos diferentes números do programa das nossas comemorações, apraz-nos registar a visita que nos foi feita, no dia 11, pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Nesse dia, como nos anteriores, passaram pela nossa casa muitas figuras do maior prestígio no meio vimaranesse e cujos nomes registaremos no próximo número, dada a escassez de espaço com que no presente lutamos. Que nos perdoem, mas aceitem, desde já, todos, os nossos mais sinceros agradecimentos por tamanhas provas de estima.

A Conferência do Dr. Aurélio Fernando abriu, brilhantemente, as comemorações

As festas das nossas Bodas de Prata começaram no dia 8, à noite, com a conferência realizada no salão nobre do Grémio do Comércio pelo talentoso orador sacro, Rev. Dr. Aurélio Fernando M. Pereira, nosso ilustre Colaborador.

O salão estava repleto de uma assistência selecta, entre a qual se viam muitas senhoras.

Tomou a presidência o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ladeado pelas seguintes individualidades: António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. J. Catinas Diogo, Vice-Reitor do Liceu Nacional; Alberto A. Vieira Braga, Director da S. M. S.; Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Carlos Saraiva, Presidente da Junta de Turismo; P.º Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; P.º Luís Gonzaga da Fonseca, e pelo Director do nosso jornal, que em breves palavras se referiu ao 25.º aniversário do «Notícias», saudou o sr. Presidente da Câmara e demais individualidades presentes e fez a apresentação do orador, Rev. Dr. Aurélio Fernando, a quem seguidamente o Sr. Presidente da Câmara concedeu a palavra, e falou, brilhantemente, sob o tema: *Literatura Velha? Literatura Nova? — O jornalista e o homem de letras actualiza-se em Cristo.*

Em certa altura da sua conferência o orador disse:

— No reino da arte, como na natureza, há o Orgânico e o Anorgânico, o vivo e o inerte. O vivo é necessariamente obra da criação. O inerte pode ser obra de elabo-

ração por arbitrariedade ou por engenhosidade. Uma coisa é a arte, o vivo, e outra coisa é o artifício que significa fazer, fabricar mecânicamente simulacros de vida. A Arte, posto que é uma função primordial da própria vida e um acto de criação de realidades permanentes, gera; o artifício, elabora se a arte é um acto de criação, ou o que vale o mesmo, de conhecimento, e todo o acto de conhecimento é uma imagem, a arte será uma imagem ou simulacro da vida, mas uma imagem viva, como o filho é uma imagem de seus pais; em contrapartida o artifício é réplica industrial e inanimada da arte; simulacro de simulacro.

Mais adiante:
 — A poesia é como um instrumento magnético que nos aproxima das criaturas ou as atrai a nós precisamente por aquilo que elas têm de mais subtil e elevado — o sentimento. E' que, como diz Tristão de Ataíde, «em cada homem existe um Poeta desconhecido». Pois bem, se cada um tivesse a felicidade de o encontrar e o de o conhecer, já veria que o seu rastro é de pureza e de virgindade original; e repararíamos então que tudo é longínquo e simultaneamente actual — tanto ou nada como alguma coisa de cuja memória não temos já, mas cujos reflexos incompreensíveis e inefáveis sentimos numa incomensurável saudade!

E prosseguindo:
 — O jornal num dos seus aspectos, o mecânico e industrial, é um produto da civilização. Sob o outro aspecto, o mais essencial, ele deve ser a expressão da cultura.

O jornalismo como cultura, como conversação, vem a ser literatura: literatura, mas literatura na acepção mais íntegra e severa. Litera-

tura, o jornal, sim; mas a literatura que é só pensamento, ou só imaginação, ou só linguagem é literatura parcial, deficiente, ineficaz. A boa literatura, como a boa conversação, há-de ter um pouco das três coisas estreitamente abraçadas: um pouco de filosofia, um pouco de lirismo e um pouco de eloquência.

A concluir:
 O jornalismo exige um espírito sintético, de cultura enciclopédica, de agilidade mental, de classificação de factos, de crítica que gradue a importância de quanto desfla pela vida.

O jornalismo é uma força social que chega a ter a força de um poder de estado; é um instrumento cultural enquanto constitui alimento espiritual de todos e exclusivo de muitos; e é, como já referi, um género literário caracterizado pela ligeireza concisa, pela decisão, pela sensação que dá de esgotar em mui pouco espaço um tema. E' o que Rané Johanet chamou «seguridade aérea» comunicada do jornal, ao leitor. Considerado sob o seu aspecto social, Grimke chamou-lhe «instituição essencial dentro do regimen representativo»; Laveleye chamou-lhe «o forum dos povos modernos».

O orador foi, ao terminar o seu admirável trabalho, que todo o auditório escutou com a mais viva atenção e interesse, demoradamente aplaudido e muito felicitado.

O Sr. Presidente da Câmara, ao encerrar a sessão, proferiu então as seguintes palavras:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Accedendo a honroso convite do ilustre Director do «Notícias de Guimarães», aqui me encontro a presidir a esta sessão solene, um dos números comemorativos de 25 anos de existência do jornal que superiormente dirige.

Agradeço-lhe essa honro e faço votos para que continue ao serviço da nossa Terra, no plano elevado dos seus interesses e aspirações, para que ela seja aquilo que desejam todos os bons vimaraneses: — cada vez mais bela e mais progressiva.

Tivemos o inefável prazer de ouvir o Rev. Dr. Aurélio Fernando Pereira, que prendeu a nossa atenção com o brilho da sua palavra e com a profundidade dos seus conceitos, numa afirmação de talento e de cultura apreciáveis.

Foi um notável trabalho que ouvimos com o melhor cuidado.

Felicitoo também por esta prova de amor à nossa Terra, que também é sua, visto tratar-se dum ilustre filho de Guimarães à qual poderá ser útil pela sua inteligência privilegiada.

Ao encerrar esta sessão quero agradecer as palavras que V. Ex.ª me dirigiu, e mais uma vez o convite que me foi endereçado e felicitar não só o jornal que comemora as suas Bodas de Prata, o seu ilustre Director e todos que nele colaboram, como também o Rev. Dr. Aurélio Fernando Pereira que, com o prestígio do seu nome e da sua cultura, largamente contribuiu para o brilho desta sessão, absolutamente à altura das tradições espirituais da nossa cidade.

A homenagem de Rotary ao «Notícias»

Rotary Clube de Guimarães dedicou a sua última reunião, na passada quarta-feira, em conformidade com o que havia sido deliberado oportunamente e por proposta do secretário sr. eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, ao 25.º Aniversário do nosso jornal, atendendo a que o mesmo é dirigido por um rotário e que ao Clube tem prestado alguma colaboração.

A reunião teve a assistência de numerosos rotários vimaraneses

e dos clubes do Porto, Amarante, Braga e Matosinhos, e bem assim de bastantes senhoras, um representante da Câmara, Governador do Distrito Rotário Português e algumas individualidades vimaraneses, num total de cerca de 100 pessoas.

O amplo salão do Restaurante Jordão apresentava um aspecto festivo, com uma surpreendente decoração feita pelo rotário vimaranesse sr. António de Sousa Lima.

Presidiu à reunião o presidente sr. Albano M. Coelho de Lima que tinha à sua direita o director do jornal homenageado, Antonino Dias de Castro. Na mesa de honra viam-se ainda as sr.ªs de Eng.º Helder Rocha e de Antonino Dias de Castro e os srs. José Maria Pimenta Machado, em representação do Município; Domingos Ferreira, Governador do Distrito Rotá-

rio; Comendador Alberto Pimenta Machado, António Emilio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; dr. José Pinto Rodrigues, dr. Mário Dias de Castro, Eng.º José Coelho de Lima, os representantes dos Clubes visitantes, etc.

Nas outras mesas tomaram lugar muitas senhoras, Rotários e outras pessoas convidadas.

Ao abrir a sessão o Presidente convidou o director do jornal homenageado a proceder à habitual saudação à bandeira Nacional.

Seguidamente referiu-se ao significado daquela reunião, tendo para o homenageado palavras de viva simpatia.

Seguidamente e no decorrer da importante reunião usaram da palavra os srs. Eng.º Helder Rocha, secretário, que fez a leitura do expediente após breves palavras de

saudação; José Abílio Gouveia, Director do Protocolo, que saudou os convidados presentes; José Machado Teixeira, dr. Fernando Brochado, Vice-Presidente do R. C. de Amarante, que falou em nome dos Clubes visitantes, dirigindo-nos palavras de muita amizade; Domingos Ferreira, Governador do Distrito; António de Sousa Lima, na sua qualidade de Padrinho em Rotary do nosso director; José Maria Pinto de Almeida, que transmitiu as saudações do Município e do seu Presidente e fez a propósito algumas considerações sobre a acção do nosso jornal, e dr. António de Oliveira Braga, de Braga, que envolveu nas saudações que dirigiu ao director do jornal homenageado, o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, ali presente.

Todos estes oradores fizeram amáveis referências à acção do

Antonino Dias Pinto de Castro e o «Notícias de Guimarães» — Um HOMEM e uma OBRA

(Palestra proferida no Rotary Clube pelo sr. Dr. José Pinto Rodrigues)

Agradeço a V. Ex.ª, sr. Presidente, e aos seus Companheiros de Guimarães, a honra que me conferiram de ser o palestrante nesta reunião.

Certamente fui escolhido por se haver atendido à minha qualidade de colaborador do Antonino Dias do «Notícias de Guimarães».

Colaborador dos mais antigos — e o mais preguiçoso...

De qualquer modo é para mim motivo de aprazimento falar de um e de outro.

Todavia, antes de o fazer, dirijo, em primeiro lugar, respeitíssimos cumprimentos às gentilíssimas senhoras e saudações cordiais aos rotários e seus convidados aqui presentes, agradecendo, desde já, a todos, a benévola atenção que vão dispensar-me e o perdão das faltas a cometer.

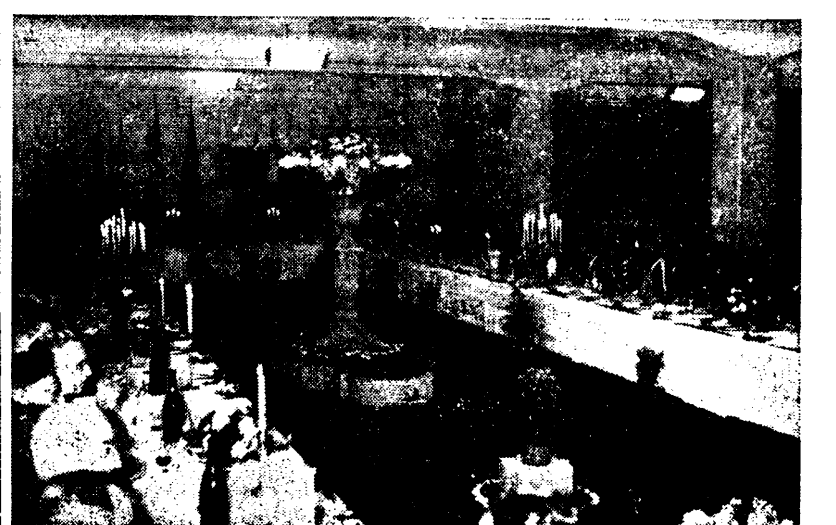
Em segundo lugar, manifesto, sensibilizado, a minha gratidão e desvanecimento pelas amáveis palavras que me foram dirigidas.

Ditou-as o fervor da Amizade, não a serenidade da Justiça.

Mas soube-me bem ouvi-las.

Os dados de que me servirei nas ligeiras referências à história da Imprensa Vimaranesse colhi-os em duas obras: no «Catálogo da Exposição da Imprensa e Periódicos Vimaraneses (1822-1953) realizada na Sociedade Martins Sarmento, comemorando o Centenário da cidade de Guimarães e o Milenário da sua existência», organizado pelo escrupuloso, paciente e benemérito investigador Alberto Vieira Braga, e na Conferência, proferida naquela Sociedade, em 24 de Julho de 1953, pelo meu ilustre colega dr. Hugo de Almeida, cujo tema — «Jornalismo Vimaranesse. Lição Vibrante de Amor à Terra» — em si mesmo envolve um elogio, merecidíssimo, aliás, ao labor dos muitos jornais que desde o primeiro quartel do século dezanove pugnaram denodadamente pelo engrandecimento de Guimarães.

O primeiro jornal de Guimarães foi «O Azemel Vimaranesse», que se publicou em 1822, e talvez ainda em 1823, e que se notabilizou pelo seu espírito liberalíssimo, numa época em que no meio era predominante o tradicionalismo, o miguelismo. Situa-se, quanto ao seu aparecimento e em relação a toda a Imprensa portuguesa, em quarto lugar, pois, antes dele, apenas existiram três jornais no país:



Um aspecto da reunião festiva de Rotary Clube

«A Gazeta», em 1641, a «Gazeta Literária», em 1661, ambos de Lisboa, e o «Diário Nacional», do Porto, em 1820.

Nunca um pobre almocreve, que outra coisa não é um azemel, deixou de si memória tão valiosa...

Foi em 1835, mais de trinta anos decorridos, que apareceu o «Periódico Político, Instrutivo e Religioso» — «A Tesoura de Guimarães» — nome assaz elucidativo quanto ao arreganho com que defenderia as suas doutrinas e criticaria o que lhe merecesse reprovação.

O hábito de *tesourar* ainda hoje é passatempo do agrado de muitos dos meus conterrâneos...

De 1856 até ao presente nada menos de 120 jornais e revistas se publicaram em Guimarães.

E' digno de assinalar-se a tendência dos vimaraneses para discutirem os problemas locais em imprensa própria, o que sobremodo os honra.

Só de 1900 a 1910, por exemplo, publicaram-se 24 periódicos.

Uma curiosidade: neste ano de 1910 saiu o «Correio de Guimarães», semanário do Partido Progressista, que ficou pelo primeiro número, publicado em data significativa para explicar a sua fulminante extinção: 5 de outubro.

De tantos periódicos ou jornais (alguns manuscritos, e todos estes de titulo extravagante: «A Morraca», 1858, «O Mosquito», «A Luz do Gaz», 1860, «A Lamparina», 1860), uns tiveram vida efémera, não passando sequer do primeiro número, e nenhum deles teve vida que possa considerar-se longa, exceptuando a «Revista de Guimarães», da Sociedade Martins Sar-

mento, ainda hoje autorizadíssima, em Portugal e no estrangeiro, que respeitante aos assuntos que versa. «O Comércio de Guimarães», decano da imprensa distrital, ambos fundados em 1864, e o «Notícias de Guimarães», cujo aniversário se cumpre no dia 11 deste mês.

Estes dois últimos e «O Conquistador» são os jornais que presentemente existem no concelho — e por muitos anos continuem...

Várias tarefas específicas se impuseram os cento e muitos periódicos, mas entre elas destacava-se o propósito de bem servir a Terra.

Nem todos foram jornais sisudos; houve-os também, e não poucos, brinçalhões, satíricos, burlescos ou, como se diz, se, humorísticos, no geral intitulados de modo a denunciarem a veia peculiar. Assim: «O Formigueiro», em 1879; «O Zirro», em 1887; «O Felial», em 1896, em folha de carta; «O Grulha», em 1898, e, de 1914 a 1925, mais oito, sendo destes «O Melro» o que atingiu maior notoriedade.

Também houve jornais de escândalo, sim senhor.

Um, a «Parvónia», em 1898, de que saíram só cinco números. Era de distribuição gratuita e propriedade do dr. João de Meira, tendo por colaboradores «Diabo», «Satã», «Lusbel», pseudónimos que ocultavam o nome do proprietário, que veio a ser lente muito conceituado de medicina e que era dotado de maravilhosa cultura literária, e «Diabinho», pseudónimo que escondia o nome do hoje venerando Almirante Sousa Ventura. Diz o meu citado colega, e assim deveria ter sido, que a burguesia vi-

Continua na 2.ª página.



O Dr. Aurélio Fernando proferindo a sua magistral Conferência

«Notícias de Guimarães» e a quem o tem dirigido desde a sua fundação.

Seguidamente foi dada a palavra ao orador oficial da reunião, o distinto jurista consulto e nosso velho e querido Amigo, sr. dr. José Pinto Rodrigues, ilustre Colaborador do nosso jornal, que proferiu a palestra que temos o prazer de deixar arquivada noutro lugar do presente número do nosso jornal.

Foi ainda lida uma Mensagem que, escrita em pergaminho com formosas iluminuras que António Lima realizou com arte, foi assinada por todos os presentes e entregue ao nosso director, após o que a sua esposa foi entregue um ramo de formosos cravos.

O sr. dr. João Mota Prego de Faria, ao proferir o comentário da reunião, recordou tempos da mocidade, passados na companhia do homenageado. E este, em seguida, proferiu um breve discurso de agradecimento, referindo-se a Rotary e aos seus fins em prol do bem comum.

Foi feita ainda a quete habitual, após o que o presidente, congratulando-se pela forma elevada como a reunião decorreu, declarou a mesma encerrada.

— Naquela manifestação de amizade do rotário sr. Armando Diniz Dias Corais, representava, por ter recebido um telegrama nesse sentido, o past-presidente do Clube e seu actual sócio honorário sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques.

Bodo aos Pobres

Para solenizar os 25 anos de existência do nosso jornal, foi distribuído no passado dia 10 e por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo, que gentilmente acedem a fazê-lo em nosso nome, um Bodo a 30 famílias das mais necessitadas das freguesias da Cidade.

Deste modo e obedecendo a um imperativo do coração, pudemos ter o grato prazer de alguma coisa levar, em horas de tanta satisfação, a umas dezenas de lares pobres da nossa Guimarães.

A confraternização do nosso pessoal

Todo o pessoal que semanalmente trabalha na confecção e na expedição do nosso jornal, se reuniu no dia 10, à noite, num jantar de confraternização, que decorreu em ambiente da mais franca camaradagem e comunicativa alegria. Na altura devida o director do jornal agradeceu essa colaboração e brindou pelas prosperidades de todos os presentes e dos seus entes mais queridos.

Alguns dos presentes usaram igualmente da palavra para enaltecerem a obra do «Notícias» e também para formularem votos pelas suas prosperidades.

Foi uma festa, simples embora, mas que calou profundamente no nosso espírito, deixando a todos bem gratas recordações.

O Número comemorativo do 25.º Ano

No dia 11, e precisamente à hora em que há 25 anos o «Notícias de Guimarães» se apresentava em público pela primeira vez, foi feita a distribuição a todos os nossos leitores, não apenas nesta cidade mas no resto do país, do Número Especial comemorativo de tão grato acontecimento.

No mesmo colaboraram quase todos os nossos ilustres Colaboradores, inserindo ainda entrevistas com algumas individualidades vimaraneses, sobre assuntos do mais palpitante interesse para Guimarães.

O referido número, com muitas ilustrações e desenhos dos nossos Colaboradores Dr. António Rocha e António de Sousa Lima, apresentou-se com uma vistosa capa do nosso Colaborador Prof. Joaquim Teixeira, e tem sido muito apreciado.

Contém 28 páginas ilustradas o referido número.

A recepção em honra dos Colaboradores

Na 6.ª-feira à tarde, realizou-se a recepção em honra dos nossos ilustres Colaboradores, a que também assistiram o sr. Presidente da Câmara e sua esposa, os Delegados actual e antigos da Direcção dos Serviços de Censura e outras individualidades, que foram recebidas pelo nosso director no Salão Nobre do Grémio do Comércio, enquanto a sr.ª D. Margarida Policarpo Teixeira, ao piano, acompanhada pelo maestro sr. António Guise, em violino, executaram o Hino da Cidade.

A este acto nos referimos no próximo número, dada a falta de espaço com que hoje lutamos.

Uma visita da Sociedade Filarmónica

Naquele dia à noite a Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, acompanhada pelo seu maestro sr. António Guise e ainda pelos srs. Manuel Alves de Oliveira, Joaquim Ferreira, Eduardo de Oliveira Machado e Fernando Melo, veio à nossa redacção apresentar-nos

GAZETILHA

Coisas do «chute»...

No último domingo, o Chaves sofreu grandes amarguras: puseram-lhe em cisco as traves, por não terem... fechaduras...

Tinham lá uma Bandeira na baliza aferrolhada: chupou sete e, em brincadeira, ficou quase enfarrapada...

Porque as chaves lhe esqueceram na porta do balneário, as redes é que sofreram um tão pesado fadário...

— Vitória, joga p'ra frente, com gana e com devoção: mostra cá a esta gente que sabes da profissão...

Esta maré aproveita, a maré do carvoeiro, que decerto, desta feita, sempre será o Primeiro...

Cautela com os carinhos, cautela... com as traições: — que nós vemos os focinhos, mas não vemos corações!...

Ortição.

Val ser assinado o empréstimo

No próximo dia 16, vai ser assinado, em Lisboa, o contrato da concessão do empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, de 20 mil contos à Câmara Municipal de Guimarães, para efeito da realização de importantes obras que estão sendo aguardadas com a mais viva ansiedade.

Rejubilamos com esta notícia.

COMENDADOR

Ribeiro Pimenta Machado

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, em sua Assembleia Geral dos Irmãos, realizada no pretérito dia 9 de Dezembro, resolveu por unanimidade e ao abrigo do disposto no artigo 35 dos Estatutos daquela Instituição, distinguir o nome do benfeitor sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, pelos relevantes serviços prestados àquela Ordem, nomeando-o Irmão Benemérito.

Nova Professora Liceal

Foi colocada como professora no Liceu de Vila Real a sr.ª Dr.ª D. Maria Dilma de Castro Freitas, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Capitão José M. da Mota Freitas.

As nossas felicitações.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Recebemos de um Anónimo 20\$00
Amadeu C. Penafort & Filhos, Lid.ª 100\$00
A transportar 120\$00

Com aquelas importâncias contemplámos algumas pessoas muito necessitadas.

cumprimentos pela passagem do 25.º aniversário do nosso jornal, gentileza essa que profundamente nos sensibilizou, aqui a deixando registada com os nossos melhores agradecimentos.

Para cima de um milhar de crianças assistiu à matinée no Teatro Jordão

Ontem, à tarde, foi o grande número que dedicámos às crianças das escolas e às educandas do Asilo de Santa Estefânia e alunos das Oficinas de S. José, mercê da colaboração prestimososa que nos dispensou a Empresa da referida Casa de Espectáculos, que se encheu completamente de crianças, numa alegria indescritível.

No écran passaram durante cerca de duas horas, filmes interessantes e educativos, que mereceram dos pequenos espectadores a maior atenção.

Hoje, às 10,30 horas, no templo de S. Francisco, será rezada uma missa pelos nossos queridos mortos

As Festas das nossas Bodas de Prata encerram-se hoje, com uma cerimónia simples, inteiramente consagrada àqueles Amigos que a Morte levou já.

A's 10,30 horas, e no templo da V. O. T. de S. Francisco, o nosso ilustre Colaborador, Rev. P.º Manuel de Matos, celebrará a Santa Missa em sufrágio da alma de todos os Colaboradores falecidos deste jornal.

No coro far-se-á ouvir, em composições apropriadas, um conjunto musical, sob a regência do maestro e nosso prezado amigo sr. António Guise.

Ainda a Confraternização dos Viajantes



Como noticiámos apressadamente no nosso último número, os viajantes e praticistas de Guimarães confraternizaram, no dia 4, num jantar que decorreu com grande entusiasmo e a que também assistiram diversos e importantes industriais e comerciantes.

A gravura que hoje publicamos dá-nos um aspecto dessa interessante festa, vendo-se o Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros no uso da palavra.

A Palestra do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues

Continuação da 1.ª página

maranense sentiu-se frechada pela juvenil rebeldia desta folha iconoclasta.

Em Dezembro de 1902 apareceu o primeiro número do outro, que era, de resto, uma espécie de revista em forma de livro, que não foi além do número dois, saído em fevereiro do ano seguinte, e que se constituiu, para a época, o que se chamaria actualmente uma bomba atómica: «O Burgo Pôdre», prosa de Eduardo de Almeida e versos de Alfredo Pimenta (que dois tamanhos nomes!).

De ambos os jornais sensacionalistas é «O Burgo Pôdre» o mais recordado pelos vimaraneses que ultrapassaram os setenta anos de idade.

Ainda uma outra nota curiosa: em 22 de Agosto de 1918 publicou-se, pela primeira vez, «O 5 de Dezembro», «quinzenário defensor da Causa Sidonista». Dirigia-o, mas dirigia-o mesmo, e quase totalmente o escrevia, um rapazito de nove anos que veio a ser grande poeta: Guilherme de Faria, trágicamente desaparecido quando muito havia ainda a esperar do seu Génio.

Antes do «Notícias de Guimarães», prestes a atingir um quarto de século, outro jornal do mesmo nome se publicou, de 1908 a 1910, de que era director e proprietário Marcos Guimarães e de que foi redactor político o Dr. João Rocha dos Santos, reliquia dos advogados do foro local.

Está aureolada a Imprensa vimaranesa de inclitas tradições. Porque sempre tem sido seu objectivo dignificá-las, é que ao António Dias foi possível a comemoração do 25.º aniversário do seu e nosso «Notícia de Guimarães».

Comemoração de alto significado: para ele, prémio justo de inúmeras canseiras; para nós, magnífico exemplo de perseverança.

Só o Antonino poderia fazer a história do seu jornal, mas estou certo de que, se tal acontecesse, não aludiria às horas incertas e amargas, aos desgostos e intrigas, às misérias morais, aos desganhos e às perfídias com que teve de arrostar para vencer: sua bondade esqueceu tudo isso.

A empresa a que se dedicou teve tão esplêndido sucesso que quanto a poderia ter entenebrecido foi superado pela certeza reconfortante de um presente vitorioso e pela esperança fundada de um Porvir cada vez melhor.

Escrevia ele no artigo de fundo do primeiro número do «Notícias»: «O «Notícias de Guimarães» vem à ribalta apenas com o intuito de servir os legítimos interesses comuns da nossa cidade e conceção, respeitando a opinião política, as crenças e os direitos de cada um, mas pondo sempre e acima de tudo e de todos aquilo que muito especialmente respeite e interesse à colectividade, certo como está que todas as cidades modernas que vivem só por um forte e organizante do espírito colectivo, tendente à realização fraterna de um programa progressivo, podem e têm razão, hoje em dia, de existir e de serem respeitadas».

E mais adiante: «Certos de que a empresa é difícil e os lucros irremediavelmente negativos, o «Notícias de Guimarães» quer, contudo, prestar o seu concurso ao movimento de renovação e progresso que nesta cidade agita as gerações mais novas, sobre as quais, aliás, mantém uma profunda e justificada esperança».

O futuro não o desmentiria. E logo no ano seguinte, precisamente ao comemorar-se o primeiro aniversário do jornal, um vimaranesense dos mais dedicados, dos que maiores serviços têm prestado à nossa Terra e que é também distintíssimo jornalista, o dr. Mariano Felgueiras, escrevia;

«O «Notícias de Guimarães» é a revelação de uma geração nova, repleta de inteligência, de exuberância, de energia».

Passados dez anos sobre a fundação do jornal, Eduardo de Almeida, o mais ilustre dos vimaraneses vivos, acentuava, com a sua incontestável autoridade:

«O Antonino, no amolecimento proverbial da Terra, afirmou-se um valor de combate e de esperança. O Antonino cre nos melhores destinos de Guimarães. Bate-se por eles. Sacrifica-se por eles. Sacrifica-lhes o seu sossego e até, porventura, o seu futuro».

Na verdade, a partir dos vinte e três anos, este rapaz no pendor dos cinquenta, quando outros se mostram envelhecidos pela ociosidade, rejuvenesce dia a dia, consagrando o melhor da sua vida a uma obra, que pode não ter a incondicional admiração de muitos, mas tem, inquestionavelmente, o respeito de todos.

Desde o início do seu empreendimento que o Antonino, revelando excepcionais qualidades de tacto diplomático, aliciu a colaboração de individualidades de indiscutíveis méritos, que contribuíram para fazer do «Notícias de Guimarães» um dos jornais mais apurados, mais limpos, mais sérios e de melhor apresentação gráfica da imprensa regional portuguesa.

Entre os que a morte levou recordo:

- O Padre Alberto Gonçalves, probo historiador;
- O dr. Alfredo Fernandes, médico sabedor, de irradiante simpatia;
- Alfredo Pimenta, um dos grandes nomes da Cultura Portuguesa;
- O meu querido Leão Martins, poeta de inspiração puríssima;
- O Luís Filipe Coelho, fraternal amigo, temperamento vibrante, em quem tão cedo se acabou o amor pela vida...

Dos existentes, e referindo somente alguns dos mais antigos, sem menos apreço pelos omitidos:

- Abel Cardoso, pintor para quem a luz e a cor não têm segredos;
- O operoso e incansável publicista A. L. de Carvalho;
- Alberto Vieira Braga, a quem há pouco chamei, com propriedade, escrupuloso, paciente e benemérito investigador;
- Alfredo Guimarães, com uma obra consagrada que lhe conferiu lugar destacado entre os membros da Academia Nacional das Belas Artes;
- Américo Durão, grande poeta da minha geração que a burocracia não conseguiu perder;
- O Engenheiro António Sarmento, arredado do convívio social pela brutalidade do destino;
- Bertino Daciano, notável crítico de arte;
- Correia da Costa, cronista cintilante, que bem novo firmou seu nome com ensaios modelares sobre Fialho de Almeida;
- Delfim de Guimarães, Torcato Mendes Simões e Jerónimo de Almeida, três poetas genuinamente, ritualmente vimaraneses;
- O Padre Domingos de Araújo Costa, «O Geresino», culto, minucioso e pitoresco comentador;
- Eduardo de Almeida, um dos maiores valores de Guimarães de sempre, se não o maior, grande advogado, grande escritor, grande cidadão;
- Isaias Vieira de Castro, médico distinto, dado aos trabalhos literários na confirmação do acerto de que as musas não fazem mal aos doutores;
- Joaquim Novais Teixeira, jornalista de primeiro plano, sempre a calcuiriar Mundo, sempre amoroso de Berço;
- Joaquim de Almeida Guimarães, antigo pedagogo, agora curioso dos problemas industriais;
- Joaquim Martins de Lima, pro-

fessor, especialista em problemas de instrução e educação infantil;

- O dr. Jorge da Costa Antunes, espírito inquieto que o «Deve-Haver» não maculou;
- Mário Meneses, porventura o mais assíduo, o mais pertinaz...;
- O dr. Mariano Felgueiras, a quem já me referi com inteira justiça;
- Nuno Simões, notável homem público, economista de renome, pioneiro da Causa Portugal-Brasil;
- O Coronel Quadro Fillores, saboroso memorialista de tempos saudosos;
- O Alberto Macedo, o Domingos Ribeiro, o José Gualberto de Freitas, o Salvador Dantas, tipógrafos que dignificaram a sua profissão;
- Alguns dos rotários aqui presentes — o António de Almeida Ferreira, o António Lima, o Engenheiro Helder Rocha, o dr. João Mota Prego de Faria e o José Abílio Gouveia, cujas qualidades seria pleonástico exaltar perante V. Ex.ª;
- As senhoras Aurora Jardim, Isaura Correia dos Santos, Ludovina Frias de Matos e Zita de Portugal, com grande audiência, sobretudo nas leitoras.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, além de diversos anúncios, alguma matéria já composta e que também não pudemos inserir no último número.

Apresentando as nossas desculpas procuraremos remediar os respectivos serviços na semana próxima.

ZÓZIMO S. RAMOS
Médico
Consultas (apenas sobre Doenças de Pele), aos sábados e domingos, com hora marcada, em BRAGA (R. S. Marcos, 127)

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que me dirigiram palavras de grande conforto moral por motivo do falecimento de minha querida mãe, recentemente ocorrido em Braga, venho expressar, por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a minha profunda gratidão.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1957.

João Fernandes.

A TEXTIL

Teares mecânicos usados Com Alvará

VENDEM-SE. Resposta ao Apartado N.º 1 23 FAMALICÃO

PRÉDIO VENDE-SE na Avenida Duarte Pacheco, devoluto. Ver e tratar no Toural, n.º 66. 18

Clube de Caçadores de Guimarães

Aviso Convocatório

Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 15, pelas 21 horas, na sede à Rua de Santo António n.º 68, a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte: Apresentação do relatório, contas e eleição dos novos Corpos Gerentes (art.º 23.º dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).

Guimarães, 4 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral, 13 Bernardino Alves Marinho.

que legitimaram, para a avidez desenfreada dos oportunistas, os actos mais reprováveis, dando aparência de sanidade e idoneidade às desvergonhas e às tranquiérbias solertemente carpinteiradas, e o Antonino estaria governado, bem governado, como se diz na linguagem especulativa de agora.

Teria, é certo, atraído a sua missão, mas não teria desmerecido, por isso, da consideração do grande público, que, consoante se infere de milhentos exemplos, adora o bezerro de ouro sem curar de saber por que modo o maroto atingiu o fastígio.

Não quis. Proceheu como Rotário que se preza de ser.

Vive com a consciência tranquila; — disfruta, afinal, a maior das riquezas. Tenho dito.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS
Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 8, a sr.^a D. Lucília dos Anjos Fonseca Araújo Escobar, esposa do nosso bom amigo sr. Luís Escobar Araújo (ausentes em Angola); no dia 12, e não em 11 como por lapso noticiámos, o nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, conceituado industrial em S. Martinho do Porto; no dia 14, a sr.^a D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa; mademoiselle Camilla Augusta Borges da Cunha, gentil filha do nosso bom amigo sr. João Salgado da Cunha, do Pevidém; e o nosso bom amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.^a D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira e os nossos bons amigos srs. Benjamim de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Meneses e Joaquim Pereira Soares e as sr.^{as} D. Margarida Beatriz Teixeira da Cunha e D. Maria Teresa Arantes Gonçalves; no dia 15, a sr.^a D. Maria Odete de Almeida Ribeiro Correia e o menino Mário Acácio Guise Pinheiro, filho da sr.^a D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo e do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e tenente Ernesto Moreira dos Santos e o nosso simpático amigo Armando, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, os nossos muito prezados amigos srs. Francisco Machado e Adriano de Castro, do Pevidém, e a menina Maria de Oliveira, neto do nosso amigo sr. Alfredo da Costa e Silva; no dia 19, as sr.^{as} D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. tenente Alvaro Martins de Campos, e D. Maria dos Anjos de Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Braulito Teixeira Carneiro, e mademoiselle Clotilde Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Cardoso Rodrigues, do Pevidém, e António Martins Ribeiro, de Balazar.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Pedido de casamento

Pelo sr. João Pereira Fernandes, industrial em Pevidém, e sua esposa a sr.^a D. Olinda de Sá Ferreira, e para seu filho sr. Alberto Pereira Fernandes, foi pedida em casamento, no passado dia 3, a mão da menina Maria do Carmo Rodrigues Cardoso, preñada filha da sr.^a D. Ana Ferreira de Araújo e do sr. António Rodrigues da Costa Cardoso, proprietário na mesma localidade. O enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos-lhes muitas venturas.

Partidas e chegadas

Com suas esposas têm estado nesta cidade os nossos prezados amigos srs. João Isidoro Bouça, de Lisboa, e António José Ferreira, residente em Faro.

— Parte em breve para a Índia, o nosso prezado amigo sr. Alvaro Raúl Cordeiro Oliveira Torres, filho do nosso querido amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— Partiu para Lourenço Marques, onde tem sua mãe e vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. Pedro dos Santos Saraiva, neto da sr.^a D. Aurora da Silva Freitas Saraiva.

Desejamos-lhe boa viagem.
 — Regressaram de Sinfães do Douro a esposa e filhinhos do nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Partiu para os Açores, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes.

Doentes

Dr. Nuno Simões — Continua a passar bastante incomodado, na sua casa de Lisboa, o nosso querido Amigo e ilustre Colaborador, sr. dr. Nuno Simões.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras e rápido restabelecimento.

Foi operado, há dias, de emergência, no Hospital da Misericórdia, o menino Jaime, estremeçado filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães e de sua esposa.

Felizmente já recolheu, em convalescência, a casa de seus pais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu muito bem, a sr.^a D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Continua doente, tendo experimentado contudo sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Tem passado doente o nosso querido amigo sr. P.^o José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal.

— Continua a melhorar sensivelmente de seus padecimentos, a sr.^a D. Antónia da Mota Prego Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Tem passado ligeiramente doente a sr.^a D. Elda Mendes Lopes Correia, esposa do nos.º prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém.

— Esteve doente, em Lisboa, mas já se encontra completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e distinto Magistrado, sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo e solícito correspondente em Guardizela, sr. Manuel Ribeiro.

— Em Braga, continua doente, o nosso prezado amigo sr. Fernando António de Almeida.

Desejamos obrevemente o restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

António Antunes da Cunha

Na sua residência, à rua da Rainha D. Maria II e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, no domingo, após cruciantes sofrimentos, que soube suportar com verdadeira resignação cristã e verdores 77 anos de idade, o antigo e estimado industrial, sr. António Antunes da Cunha.

O extinto, que foi exemplar chefe de família e um fervoroso crente, desempenhou cargos em diversas corporações religiosas, nomeadamente na Confraria do SS.^{mo} da Oliveira e na Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus.

Era pai das sr.^{as} D. Maria da Conceição Antunes Saraiva, D. Antónia de Jesus Antunes Araújo, D. Maria da Piedade Antunes de Melo, D. Zaira de Jesus Antunes e dos srs. Manuel Antunes da Cunha (ausente no Brasil), José Antunes da Cunha e Francisco Antunes da Cunha (ausente em África) e sogro dos srs. António das Neves Saraiva, José Alves de Almeida Araújo e José de Carvalho Malo e das sr.^{as} D. Celeste Cunha, D. Zilda Marques Ferreira da Cunha (ausente no Brasil) e D. Ermelinda Rodrigues Milião da Cunha (ausente em África), e avô das sr.^{as} D. Maria de Oliveira Saraiva Rodrigues Guimarães, casada com o sr. António Rodrigues Guimarães; Maria Antónia, Maria de Fátima, Adérito António e António Maria das Neves Saraiva; D. Zaira Orlanda Abreu Antunes, casada com o sr. Casimiro Fernandes; D. Maria Zaira Antunes Carvalho Melo e Paulo de Abreu Antunes; Luís Carlos da Cunha (ausente no Brasil), Alexandre José Ferreira da Cunha (ausente no Brasil); António Antunes da Cunha, D. Teresa do Menino Jesus Antunes da Cunha e D. Lucinda Antunes da Cunha (ausentes em África), D. Maria Arnaldina, D. Maria Madalena, D. Maria José e D. Maria da Piedade Antunes Almeida Araújo e dos srs. José Torcato Alves de Almeida Araújo e Francisco Alves de Almeida Araújo.

O seu funeral, que esteve muito concorrido por pessoas de todas as posições sociais, registou também a assistência de diversas corporações religiosas com suas insignias, instituições de assistência, etc., realizou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira e o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de múnio, foi removido, após as cerimónias fúnebres e com grande acompanhamento, em dezenas de automóveis, para o cemitério Municipal, tendo tomado a chave do caixão, o sr. Manuel da Silva Ferreira, amigo íntimo da família dorida.

A toda a família dorida apresentamos muito sentidas condolências.

D. Maria da Conceição Martins de Margalhães

Faleceu após prolongado sofrimento e contando 66 anos de idade, a sr.^a D. Maria da Conceição Martins de Margalhães, casada com o sr. Joaquim de Magalhães; mãe da sr.^a D. Ana Martins de Magalhães, casada com o sr. José Ri-

beiro (ausentes em África); D. Alexandrina Martins de Magalhães, casada com o sr. Alcino Fernandes da Silva Oliveira; D. Arnaldina Martins de Magalhães, casada com o sr. Carlos Alberto; D. Beatriz e D. Amélia Martins de Magalhães, irmãs da sr.^a D. Ana Rosa Martins e D. Maria das Dores Martins e do sr. Simão Martins da Costa, e tia das sr.^{as} D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, D. Celeste Martins Campos Ferraz e D. Maria das Dores Martins Campos e dos srs. José Maria Campos, Augusto de Campos (ausentes), Armando Maria Fernandes e João de Passos Ferraz.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se anteontem para o cemitério Municipal, após os officios fúnebres celebrados na capela da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

António Marques

No dia 2 e contando 82 anos de idade, faleceu em Balazar, o estimado proprietário sr. António Marques, casado com a sr.^a D. Adelina Ribeiro da Costa; pai das sr.^{as} D. Maria Palmira, D. Maria da Conceição, D. Leocádia Antónia e D. Luísa da Conceição e dos srs. António, Alfredo, Manuel e Fernando da Costa Marques; sogro das sr.^{as} D. Elvira do Céu Leão Macedo, D. Fernanda Mendes Ribeiro e D. Ana de Araújo, e dos srs. José Marques Dias da Silva, José Bernardino Marques e António da Cunha Gonçalves Oliveira, e cunhada do sr. António Ribeiro da Costa, de Sande.

O seu funeral, realizado no dia 4, esteve muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido anteontem em Braga, guardam luto, a sr.^a D. Virgínia Simões Pedrosa, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Pedrosa, e o também nosso prezado amigo Rev. P.^o José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

ANÚNCIO

Faz-se público que, por escritura de 13 de Janeiro de 1956, lavrado por mim notário, a folhas 86 verso do meu livro de notas, n.º 500, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Amâncio José Maria da Silva, Maria da Silva Cardoso, Francisco Maria da Silva, casados, João Maria da Silva e Elísio da Silva Cardoso, solteiros, maiores, os dois primeiros proprietários e os restantes mecânicos, moradores nas Caldas das Taipas, freguesia de Caldelas, concelho de Guimarães, que se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

A Sociedade adopta a firma Amâncio José Maria & Filhos, Limitada, terá a sua sede nas Caldas das Taipas, durará por tempo indeterminado, e o seu início, conta-se para todos os efeitos da data de hoje.

Artigo segundo

O seu objecto é o exercício da indústria de aluguer de automóveis, de reparações e venda de acessórios, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria mediante deliberação social.

Artigo terceiro

O capital social é de vinte mil escudos, representado por cinco quotas, sendo duas de três mil e quinhentos escudos subscritas pelos sócios Amâncio e Maria, duas de cinco mil e quinhentos escudos, subscritas pelos sócios Francisco e João e uma de dois mil escudos, subscrita pelo sócio Elísio.

Artigo quarto

Qualquer sócio poderá fazer à Caixa social os suprimentos que forem julgados necessários em assembleia geral, os quais vencerão os juros que se combinar e serão pagos nos prazos e pelos modos que forem estipulados.

Artigo quinto

A gerência será exercida por todos os sócios que entre si distribuirão os diversos cargos, sendo, porém, facultativa para os sócios Amâncio e Maria e obrigatório para os sócios restantes.

Artigo sexto

A sociedade será representada, em juízo e fora dele, pela assinatura de dois sócios, devendo uma delas ser sempre a do sócio Amâncio, salvo quando este seja directamente interessado no negócio.

Artigo sétimo

E' sempre permitida a cessação total ou parcial de quotas entre sócios, ficando desde já autorizadas as divisões que para esse fim sejam necessárias fazer; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Artigo oitavo

O sócio que pretender sair da sociedade comunicará a esta a sua resolução por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de seis meses, mas a saída só se tornará efectiva no fim do ano social em que determinem estes seis meses.

Artigo décimo

A amortização será feita pelo último balanço aprovado e o seu valor é entregue ao sócio cuja quota tenha sido amortizada ou depositada na Caixa Geral de Depósitos se o sócio o não quiser ou não puder receber, devendo porém esta entrega ou depósito ser feita no prazo de trinta dias a contar da deliberação referida no parágrafo anterior.

Artigo décimo primeiro

O balanço anual será encerrado em trinta e um de Dezembro e apresentado à assembleia geral até ao fim do mês de Fevereiro imediato. Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e para quaisquer outros fundos ou reservas que a sociedade resolver criar serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas.

Artigo décimo segundo

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outros prazos e formas de convocação.

Artigo décimo terceiro

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários e o activo e passivo liquidado entre os sócios; mas se nenhum deles quiser licitar será a sociedade liquidada pelo modo que então se acordar.

Artigo décimo quarto

Em todo o omissos regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

S. A. R. L.

Capital — 300.000\$00

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral ordinária a realizar na Sede da Empresa Termal no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1956, e o parecer do Conselho Fiscal.

Proceder à eleição dos Corpos Directivos para o triénio corrente.

Sede da Empresa, 14 de Janeiro de 1957.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício.

Fernando Ramoa Ferreira Capa

COMPRO-SE Transformador usado, 100 a 200 K. V. A. Motores eléctricos: — 35 C. V., 1000 rotações; 20 C. V., 1000 rotações, com roter bobinado.

Resposta: A, B, S. — Rua Dr. Aveilino Germano, 11 — Guimarães. 19

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

Salvem o meu filho

A história emocionante dum rapto que convulsionou os «bas-fonds» e Marselha.

TERÇA-FEIRA, 15 -- ÀS 21,30 HORAS

EABRIZI, MULHER A DIAS

com Aldo Fabrizi e Ave Ninchi

(Espetáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 17 -- ÀS 21,30 HORAS

A morte de um ciclista

com Lúcia Bose e Alberto Closas

Espectáculo para maiores de 18 anos

SÁBADO, 19 -- ÀS 21,30 HORAS

PRISIONEIRO DO CASBAH

TECHNICOLOR

com Glória Grahame e Turhan Bey

Espectáculo para maiores de 13 anos

A Gardénia

Informa os seus amáveis clientes que mudou o seu estabelecimento de Flores e Frutas para a Rua da Rainha n.º 77-79, e agradece a continuação das suas visitas.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Chaves, 1 — Vitória, 7

Os vimaranenses bateram mais um «record» da prova

No jogo com o União de Coimbra, os vimaranenses, com o seu resultado de 11-1, tinham alcançado o máximo em triunfos obtidos no próprio campo na prova deste ano, mas agora, com a *abada* conseguida em Chaves, juntaram também ao seu «palmer» o «record» dos resultados em campo alheio. Apesar de prevermos um triunfo do Vitória na terra transmontana, sinceramente dizemos, que receávamos um pouco este jogo em virtude da necessidade tida pelos locais de pontos, que os livrassem da despromoção no torneio. Afinal porém, o Vitória, dando prova cabal do seu valor, obteve um rotundo resultado, capaz de animar o mais descrente dos seus adeptos.

Mas se o resultado em si é digno de menção, melhor referência merece ainda, o que se obteve com ele, quanto à tabela classificativa. O Vitória ficou a um ponto do Salgueiros, primeiro classificado da Zona Norte e afastou o terceiro, o Gil Vicente, de si um ponto mais. Este último referido igualou-se ao quarto da tabela, que é o Leixões, e assim tudo se conjuga para garantir a continuidade da equipa vimaranense na competição, isto é, a sua entrada na *poule final*.

Do encontro em si, diz também pela sua realidade, o próprio resultado. Uma equipa, que vence por 7-1, tem que ter uma actuação verdadeiramente superior à do seu adversário. A sua valia técnica teve de vir ao de cima e servir de demonstração de capacidade evidente.

O Vitória, em Chaves, pode, para o menos atento, parecer que em determinados períodos foi dominado, mas, o que é evidente, é que tal circunstância não foi mais do que manobra do conjunto, de maneira a alcançar o triunfo necessário. Todas as pedras do onze de Guimarães se ligaram entre si, numa conjugação de esforços eficiente, de maneira a demonstrar que a limpidez do seu jogo actual é facto incontrovertido. É certo que uns valores vieram mais ao de cima do que outros, como acontece geralmente em todos os encontros. Por tanto a equipa, valendo pelo seu conjunto global, não deixou também de evidenciar entre os seus elementos, as actuações brilhantes de Bártolo e de Rola, este autor de quatro tentos.

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. Chaves: Bandeira, João e Albano; Lino, Gualter e Nuno; Hassane Aly, Adão, Cabido, Toinga e Arias. Arbitrou Correia da Costa, do Porto. Os golos do Vitória foram obtidos, quatro por Rola, e três respectivamente por Ernesto, Benje e Bártolo. O tento do Chaves, foi da autoria de Hassane Aly.

Resultados gerais da jornada: Chaves, 1-Vitória, 7; Braga, 6-Tirsense, 1; U. Coimbra, 1-Boavista, 1;

Notícias de Guimarães n.º 1307-13-1-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

1.ª publicação

No dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no lugar do Monte, Santa Maria de Airão, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública de seis teares, uma encarreteira dupla, um motor de cinco cavalos e doze pentes de tear, penhorados aos executados António Lopes Fernandes e mulher, nos autos de execução sumária que lhes move Armando de Oliveira, os quais serão postos em praça pelos valores atribuídos no auto da penhora. Guimarães, 22 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

a) **Francisco Mendes Barata dos Santos.**

O chefe da 1.ª secção, 19
José Maria Soares.

Escritura de Constituição de Sociedade

No dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, em Mirandela e no cartório notarial a meu cargo, sito à Rua de Santo António, perante mim, Licenciada pela Faculdade de Direito de Lisboa, Maria Sofia Sampaio Ramos, notária neste concelho e as duas testemunhas, cuja idoneidade verifiquei adiante nomeadas e assinadas, compareceram como outorgantes: Primeiro, João Baptista Miranda, casado e residente em Torre de Dona Chama, filho de Miguel Marcelino Miranda; Segundo, Jaime Augusto Ruivo, casado, comerciante, natural e residente em Torre Dona Chama, filho de João Baptista Ruivo; Terceiro, João Maria Ruivo, casado, comerciante, natural e residente em Torre Dona Chama, filho de João Baptista Ruivo. Certifico a identidade dos outorgantes, por me ser abonada pelas testemunhas deste acto. E pelos três outorgantes foi dito: Que acordaram na constituição de uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas seguintes:

Primeira

A sociedade adopta a firma **Miranda & Ruivos, Limitada**, e terá a sua sede no Largo Martins Sarmiento, números sessenta e cinco e sessenta e nove, na cidade de Guimarães, onde terá o seu principal estabelecimento, podendo no entanto, abrir agências ou sucursais em qualquer outro lugar ou cidade.

Segunda

O capital social é de trezentos mil escudos, totalmente realizado em dinheiro e representado por três quotas de cem mil escudos, sendo uma de cada sócio.

Terceira

Os suprimentos que a caixa social venha a necessitar serão efectuados pelos três sócios, igualmente, isto é, na proporção das suas quotas.

Quarta

A divisão de quotas é proibida, sem o consentimento por escrito, dos outros sócios.

Quinta

A sessão de quotas a favor de estranhos só poderá efectuar-se se a sociedade, em primeiro lugar, e depois, cada um dos sócios, declararem, por escrito, não pretenderem adquiri-la.

Sexta

Falecendo um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota se achar indivisa, salvo se os sócios sobreviventes resolverem amortizar essa quota, o que poderão fazer.

Sétima

O objecto social é o comércio, por grosso, armazém de azeite, cereais, frutos secos e batata, podendo alargar a sua actividade a qualquer outro ramo, exceptuando o bancário.

Oitava

A gerência efectiva, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, a cada um dos quais fica pertencendo, podendo, no entanto, os sócios repartir, entre si, as respectivas tarefas.

Nona

O uso da firma por qualquer sócio obrigará a sociedade, em qualquer acto ou contrato e até em Juízo, mas, para o exercício do direito

Notícias de Guimarães n.º 1307-13-1-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
1.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e no processo sumário, em execução de sentença, que A. CASTRO & IRMAO, sociedade comercial, com sede na Ponte de Santa Luzia, desta cidade, move contra FRANCISCO SOUSA ALMEIDA, FILHOS, sociedade comercial, com sede em Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, representada por António de Sousa Almeida, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da dita executada para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.
Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 8
Carlos Maria Afonso de Castro.

consignado na primeira parte da cláusula quinta, a sociedade só se obrigará desde que seja representada, por todos os sócios não cedentes.

Décima

Todavia, fica vedado aos sócios o uso da firma em todo e qualquer acto ou contrato que não diga respeito, real e efectivamente à sociedade, obrigando-se o sócio que proceder em contrário, ao pagamento de indemnização de perdas e danos aos demais sócios.

Décima primeira

A sociedade durará por tempo ilimitado não se dissolvendo por falecimento de sócio e considera-se existente, para todos os efeitos, a partir do dia primeiro de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete.

Décima segunda

No fim de cada ano será efectuado o balanço e os lucros, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão repartidos pelos três sócios, igualmente, isto é, na proporção das suas quotas e igualmente serão suportados os prejuízos que porventura existam.

Décima terceira

Nos casos omissos serão respeitadas as deliberações tomadas pelos sócios e que constarem das actas, e as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Assim o disseram e outorgaram, por minuta, do que dou fé. Foram testemunhas presentes a este acto, José Gonçalves Pacheco, casado, agente comercial, residente em Vila Nova das Patas, e Augusto Cândido Azevedo, casado, sapateiro, morador em Mirandela, que vão assinar comigo e com os outorgantes depois de na presença simultânea de todos esta escritura ser lida e explicada em voz alta por mim, notária. Mirandela, aos quatro de Janeiro de 1957.

A ajudante do cartório,
Maria do Amparo Sousa.

Notarial no Notícias de Guimarães

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro»!
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias Moedas e notas de qualquer país Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20255 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado 15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

No caminho da fama, prosseguindo...

BRASILEIRA

Srs. Fabricantes e Armazenistas

Agente comercial com sede em Lisboa, e viajantes no Alentejo e Algarve: muito bem cotado em qualquer praça, aceita representações de: Tecidos, colchas, atalhados, meias, peúgas, malhas interiores e exteriores, passamanarias e camisaria. Cutelarias, vinhos licorosos, calçado, chapelaria, etc.

FERNANDO ROSA 14
REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rua Cavaleiro de Oliveira, 39-3.º Dt.º LISBOA

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!
A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à **importação** directa de **tubos de parede normal** poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de **parede normal**... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

Não esqueça...
A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4523 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

Para BOBINAGENS de:

MOTORES
DÍNAMOS
AUTOMÁTICOS
RESISTÊNCIAS, etc., consultem
J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.

ORIEL

Organização de Representações Nacionais e Estrangeiras, L.ª
SEDE — LARGO TRINDADE COELHO, 6-1.º-Esq.º — LISBOA
Aceita Representações Tecidos 12

Ofertas e Procuras
Murta para Jardins Vende-se qualquer quantidade. Falar pelo telefone 4293. 686

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 624

SALA Precisa-se, o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

TERRENO VENDE-SE aos talhões, situado no Monte Largo, destinado à construção de Casas Económicas. Falar com António Heitor Chaves de Vilas Boas — Lugar da Conceição — Fermentões. 687

Propriedades Vende-se a propriedade sita no Lugar da Venda e outra em Pevidém. Ver e tratar ou fazer oferta a João Ferreira de Araújo — Pevidém, 719

Vende-se Quinta de rendimento, em Vila Nova das Infantas, junto à Estrada Nacional, perto da Estação de Paçõ-Vieira. Informação: — António Leal — Gémeos — Guimarães, ou telefone n. 40310. 20